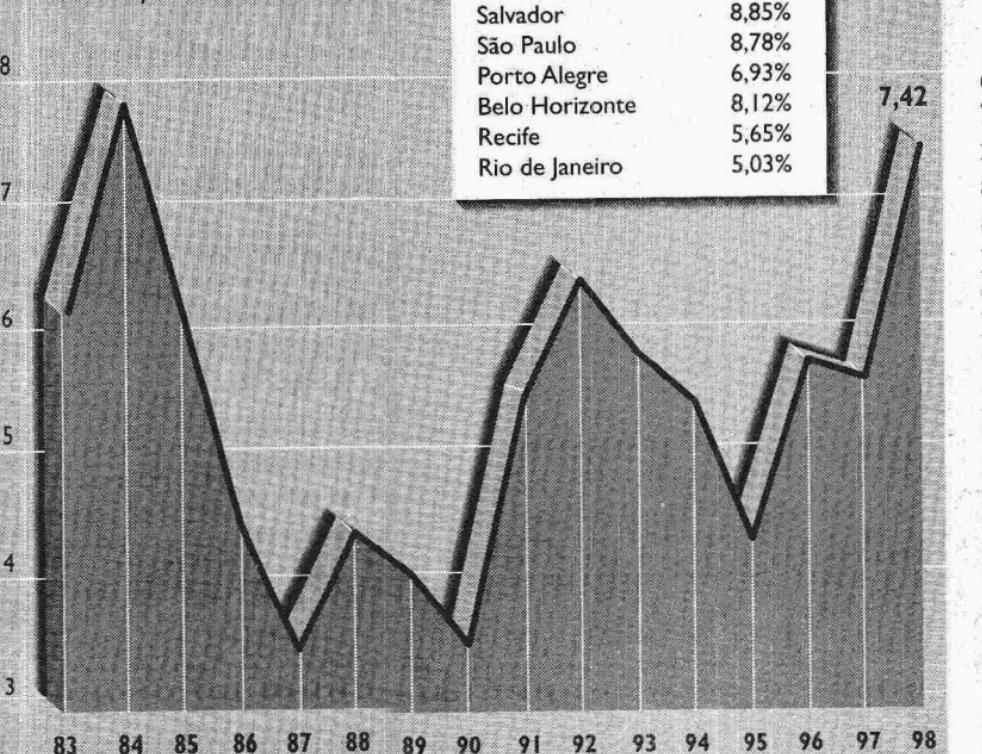


SEM TRABALHO

Taxa (em %) de desemprego aberto no país em fevereiro



Fonte: IBGE

Nas regiões metropolitanas

Salvador	8,85%
São Paulo	8,78%
Porto Alegre	6,93%
Belo Horizonte	8,12%
Recife	5,65%
Rio de Janeiro	5,03%

Desemprego é o maior desde 1984

O desemprego bateu novo recorde. A taxa do mês de fevereiro atingiu 7,42% da População Economicamente (PEA) e é a maior desde 1984, segundo números da Pesquisa Mensal de Emprego — divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais de 1,2 milhão de pessoas estão procurando trabalho nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Recife e Belo Horizonte).

De acordo com o levantamento, a maior taxa foi registrada em Salvador (8,85%). Mas é na Grande São Paulo que se concentra quase a metade das pessoas em busca de emprego — 658,9 mil. Isso porque a região é a mais populosa do país e abriga grande número de indústrias, o setor que fechou o maior número de vagas. Em

fevereiro, São Paulo registrou o maior índice de desemprego (8,78%) desde o início da realização do estudo, em 1982. A menor taxa, de 5,03%, foi registrada no Rio de Janeiro, onde há 219,9 mil desempregados.

Em janeiro deste ano, o desemprego atingiu 7,25% da PEA — a maior taxa desde 1984, em um mês de janeiro. A tendência é que esse número continue a crescer este mês, diz a chefe da Equipe de Análise de Conjuntura do IBGE, Shyrlene Ramos de Souza. "Nos últimos cinco anos, o índice sempre aumenta entre fevereiro e março."

CRISE ASIÁTICA

O crescimento do desemprego no Brasil se acelerou a partir do final do ano passado. Em dezembro, o IBGE registrou uma taxa de 5,66% da PEA.

Para o governo, a perda de postos de trabalho — verificada geralmente no primeiro trimestre do ano — não é a única causa da alta taxa registrada pelo IBGE. Fatores estruturais, como as crescentes demissões na indústria, e conjunturais — reflexos da crise asiática do ano passado e da alta dos juros — também influenciam os números da pesquisa. Segundo o porta-voz da presidência da República, o embaixador Sérgio Amaral, o governo espera uma redução da taxa já no segundo trimestre.

O IBGE registra o índice do desemprego aberto — pessoas que estão procurando trabalho até sete dias antes do dia da entrevista. No Brasil, há mais duas pesquisas sobre a quantidade de ocupados. Uma feita por um órgão estadual no Ceará e outra pelo Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e da Fundação Seade, em oito regiões metropolitanas.

Os números do Dieese/Seade são bem maiores do que os divulgados pelo IBGE. Só na região metropolitana de São Paulo, segundo a pesquisa do Dieese/Seade, há mais de 1,4 milhão de desempregados, ou 17,2% da PEA. Isso porque a metodologia do instituto indica, por exemplo, que quem trabalhou 15 horas na semana anterior à pesquisa, fazendo bicos, está empregada. O Dieese/Seade chama isso de desemprego oculto. A idéia do governo é unificar as duas metodologias. A partir de 2000, os novos questionários deverão estar nas ruas de 11 regiões metropolitanas e mais cinco áreas urbanas do país.